

MERCADOS

Bolsa

O fechamento do Ibovespa foi mais uma vez marcado pelo desempenho das ações da Petrobras, que acumulam alta expressiva neste mês. A PN já subiu 16,6% e a ON, 25,5%. O volume também foi alto ontem, chegando a R\$ 14 bilhões. As expectativas em relação aos juros americanos, ambiente político doméstico e os preços das *commodities* deverão continuar ditando o rumo do mercado no curto prazo. No fechamento o índice marcou queda de 0,12% aos 85.130 pontos. Hoje a agenda econômica traz o indicador de atividade econômica IBC-Br com queda de 0.74% (m/m) e queda de 0.66% (a/a) e dados intermediários de inflação IGP-10 e IPC-S. Nos EUA, dados do setor da construção e civil e produção industrial. As bolsas pesaram lá fora, no fechamento da Ásia e na Europa, nesta manhã. Do lado doméstico há espaço para uma nova queda.

Câmbio

A moeda americana vem mantendo trajetória de alta desde o final de jan/18 acumulando valorização de 11,1% no ano (Ptax). Ontem a alta foi de 0,99% com a cotação batendo R\$ 3,6627 no mercado à vista e R\$ 3,6753 no futuro, para junho.

Juros

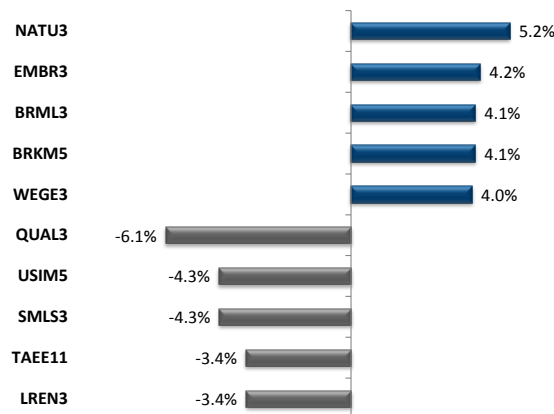
O mercado de juros também mostrou volatilidade ontem, acompanhando o comportamento do dólar. No fechamento o DI para jul/18 encerrou com taxa de 6,245%, de 6,236% na véspera e para janeiro de 2023 subiu de 9,61% para 9,67%.

Índices, Câmbio e Commodities

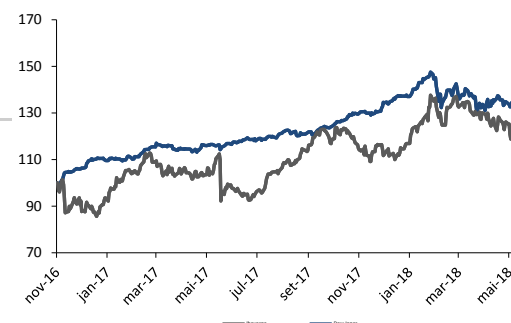
	Fech. *	Dia (%)	Mês (%)	Ano (%)
Ibovespa	85,130	(0.1)	(1.1)	11.4
Ibovespa Fut.	85,780	(0.1)	(0.6)	10.3
Nasdaq	7,352	(0.8)	4.0	6.5
DJIA	24,706	(0.8)	2.2	(0.1)
S&P 500	2,711	(0.7)	2.4	1.4
MSCI	2,120	(0.8)	1.6	0.8
Tóquio	22,717	(0.4)	1.1	(0.2)
Xangai	3,170	(0.7)	2.8	(4.2)
Frankfurt	12,970	(0.1)	2.8	0.4
Londres	7,723	0.2	2.8	0.5
México	46,259	(0.6)	(4.3)	(6.3)
Índia	35,388	(0.4)	0.6	3.9
Rússia	1,179	(2.0)	2.1	0.0
Dólar - vista	R\$ 3.66	0.9	4.2	10.3
Dólar/Euro	\$1.18	(0.7)	(2.0)	(1.4)
Euro	R\$ 4.33	0.2	2.2	8.8
Ouro	\$1,290.52	(1.7)	(1.9)	(1.0)

* Dia anterior, exceto Ásia

Altas e Baixas do Ibovespa



Ibovespa x Dow Jones (em dólar)



Brasil		Referência	Expectativa	Apurado	Anterior
8:00	FGV: IPC-S (m/m)	15-May	0.30%	0.24%	0.32%
8:00	FGV - IGP-10 (m/m)	Mai	1.07%	1.11%	0.56%
8:30	Atividade econômica - IBC-Br (m/m)	Março	-0.30%	-0.74%	0.09%
8:30	Atividade econômica IBC-Br (a/a)	Março	0.20%	-0.66%	0.66%
12:30	Fluxos de Moeda Semanal				
Estados Unidos		Referência	Expectativa	Apurado	Anterior
8:00	MBA - Solicitações de empréstimos hipotecários	0:00		-2.70%	-0.40%
9:30	Construção de casas novas	Abril	1319 mil		1319 mil
9:30	Construção de casas novas (m/m)	Abril	0.00%		2.00%
9:30	Licenças para construção	Abril	1343 mil		1354 mil
9:30	Alvarás de construção (m/m)	Abril	-3.00%		3.00%
10:15	Produção industrial (m/m) - AS	Abril	1.00%		1.00%
10:15	Produção manufatureira (SIC)	Abril			0.00%
Europa		Referência	Expectativa	Apurado	Anterior
6:00	IPC principal (a/a)	Abril	0.70%	0.70%	0.70%
6:00	IPC (a/a)	Abril	1.20%	1.20%	1.30%
6:00	IPC (m/m)	Abril	0.30%	0.30%	1.00%

ANÁLISE DE EMPRESAS E SETORES

Eletrobras (ELET6) – Forte redução do lucro no 1T18

A Eletrobras registrou um lucro líquido de R\$ 31,8 milhões no primeiro trimestre de 2018, resultado 97,7% abaixo de igual trimestre do ano anterior (R\$ 1,3 bilhão), explicado principalmente por piora no resultado operacional da companhia.

Suas ações ELET6 registram queda de 4,1% este ano para uma cotação de R\$ 21,76/ação (Valor de mercado de R\$ 29,4 bilhões) com P/L para 2018 de 12,9x e VE/EBITDA de 7,8x. Acreditamos que o desempenho das ações da companhia estará ligado mais na perspectiva de venda de ativos e privatização, do que efetivamente no resultado. O preço justo de R\$ 30,00/ação aponta para um potencial de alta de 37,9%.

A receita líquida (em base consolidada) somou R\$ 8,5 bilhões, com queda de 3% em relação aos R\$ 8,8 bilhões do 1T17. Os custos cresceram 9,7%, para R\$ 3,7 bilhões, contribuindo para a queda de 11% do lucro bruto da companhia, que totalizou R\$ 4,8 bilhões.

As despesas operacionais de R\$ 4 bilhões cresceram 136,9% em base de 12 meses. O lucro operacional, correspondente a R\$ 777,5 milhões, registrou queda de 79,1% ante os R\$ 3,7 bilhões do 1T17. A despesa financeira líquida da companhia caiu 99,3% entre os trimestres comparáveis.

Segue no radar dos investidores este ano, a venda das seis distribuidoras da companhia que serão privatizadas, de modo a permitir à Eletrobras manter seu foco em geração e transmissão. Em adição, a venda das participações em sociedades de propósito específico (SPEs) deve ocorrer ainda neste 1º semestre de 2018.

A companhia também lançou um plano de demissão consensual (PDC), correspondente a um Plano de Demissão Voluntária (PDV) cuja meta é alcançar 3 mil adesões, com um potencial de economia da ordem de R\$ 890 milhões anuais. O plano será implantado simultaneamente por todas as empresas do Sistema Eletrobras.

Cemig (CMIG4) – Lucro do 1T18 (acima do esperado) cresce 35% ante o 1T17

A Cemig registrou no 1T18 um lucro líquido de R\$ 464,6 milhões (acima do esperado), com crescimento de 35,6% em relação ao lucro de R\$ 342,7 milhões de 2017, explicado

principalmente pela melhora do resultado financeiro, aliado ao crescimento de receita entre os períodos.

As CMIG4 registram alta de 20,8% este ano para um preço de R\$ 7,81/ação (valor de mercado de R\$ 9,8 bilhões). Os múltiplos para 2018 são: P/L de 6,0x e VE/EBITDA de 5,7x. O preço justo de R\$ 10,00/ação, traz um potencial de alta de 28,0%.

O lucro bruto caiu 12,5% para R\$ 1,2 bilhão refletindo o incremento dos custos. Esse crescimento foi superior ao aumento de 2,5% da receita líquida que totalizou R\$ 4,9 bilhões. Já as despesas com pessoal/administradores caíram 7,8% para R\$ 468,7 milhões. O EBITDA do 1T18 (R\$ 1,0 bilhão) apresentou redução de 8,5% ante o 1T17 (R\$ 1,1 bilhão). A margem EBITDA caiu de 22,9% para 20,4%.

O resultado financeiro líquido também foi melhor, passando de uma despesa financeira líquida de R\$ 392,7 milhões no 1T17 para despesa líquida de R\$ 157,8 milhões neste 1T18. Ao final do 1º trimestre de 2018 a dívida líquida da companhia era de R\$ 12,8 bilhões, com leve alta de 4,3% em relação à dívida líquida de R\$ 12,3 bilhões do 4T17. A alavancagem se manteve em linha com o trimestre anterior, na casa de 3,5x o EBITDA.

Copel Energia (CPLE6) – Resultado do 1T18 com queda ante o 1T17

A Copel Energia registrou um lucro líquido de R\$ 339,6 milhões no 1T18, com queda de 18,6% em relação ao lucro de R\$ 417,3 milhões do 1T17. Nesta base de comparação a receita cresceu 1,6% e os custos vieram com alta de 11,1%, refletindo na queda de 21,9% do resultado operacional que totalizou R\$ 520,9 milhões, e na queda de 23,7% do EBITDA.

Temos recomendação de manutenção para suas ações. Este ano as CPLE6 registram leve alta de 0,9% para uma cotação de R\$ 24,15/ação, correspondente a um valor de mercado de R\$ 6,6 bilhões. Os múltiplos para 2018 são: P/L de 5,0x e VE/EBITDA de 4,7x. O preço justo de R\$ 32,00/ação traz um potencial de alta de 32,5% para suas ações.

	1T18 (1)	4T17 (2)	1T17 (3)	Var.% (1/3)
Receita Operacional Líquida (R\$ milhões)	3.348,7	3.910,7	3.297,0	1,6
Custos e Despesas Operacionais (R\$ milhões)	2.786,6	3.618,1	2.507,7	11,1
Resultado Operacional (R\$ milhões)	520,9	146,9	667,0	(21,9)
Lucro Líquido (R\$ milhões)	339,6	160,2	417,3	(18,6)
LPA - Lucro Líquido por ação (R\$) ¹	1,21	0,37	1,50	(19,0)
LAIIDA (R\$ milhões)	767,8	516,0	1.006,1	(23,7)
Rentabilidade do Patrimônio Líquido (anualizada) ²	9,0%	4,3%	11,6%	(22,0)
Mercado Fio (GWh)	7.515	7.377	7.484	0,4
Programa de Investimentos (R\$ milhões) ³	632,5	742,2	570,3	10,9
Margem LAIIDA	22,9%	13,2%	30,5%	(24,9)
Margem Operacional	15,6%	3,8%	20,2%	(23,1)
Margem Líquida	10,1%	4,1%	12,7%	(19,9)

O EBITDA no 1T18 somou R\$ 767,8 milhões, 23,7% inferior a R\$ 1,0 bilhão do 1T17, impactado principalmente, pela redução de 32,6% na Receita de disponibilidade da rede elétrica, e do registro de R\$ 24,2 milhões em provisões para litígio trabalhista, referente a uma ação coletiva.

Em base ajustada, o EBITDA do 1T18 foi de R\$ 863,1 milhões (+0,3% sobre o 1T17), impactado pelo aprimoramento na gestão de custos, parcialmente compensado pela menor alocação de energia no 1T18, decorrente da estratégia de alocação de energia da Copel GeT.

A Receita Líquida do trimestre somou R\$ 3,35 bilhões com crescimento de 1,6% em relação ao 1T17 (R\$ 3,30 bilhões), com destaque positivo para (i) o crescimento de 16,3% em “fornecimento de energia elétrica”, em função, principalmente, do reajuste tarifário de 10,28% da Copel Distribuição, a partir de 24 de junho de 2017; da (ii) venda de 480 GWh para clientes livres da Copel Comercialização; e (iii) do resultado positivo de R\$ 203,5 milhões em ativos e passivos financeiros setoriais. Ressalte-se o crescimento de 0,4% no mercado fio da Copel Distribuição.

Os investimentos no trimestre alcançaram R\$ 632,5 milhões, e a dívida líquida caiu de R\$ 8,5 bilhões no 4T17 para R\$ 8,4 bilhões no 1T18, com elevação da alavancagem, de 3,1x para 3,3x, em base trimestral.

Ferbasa (FESA4) - Forte crescimento da receita em abril

Nossa recomendação para FESA4 é de Compra com Preço Justo de R\$ 23,00 por ação, indicando um potencial de alta em 19%.

Na noite de ontem, a empresa divulgou seus números de vendas e receita abril/2018, que foram muito superiores aos do mesmo mês no ano passado. A receita líquida foi de R\$ 134,9 milhões, valor 56,9% maior que em abril/2017. A receita acumulada em quatro meses atingiu R\$ 483,4 milhões, ficando 24,3% superior ao mesmo período de 2017.

Este aumento na receita ocorreu devido aos maiores volumes vendidos, à desvalorização do real e preços médios mais elevados. Somada a isso, a empresa teve no mês exportações de minério de cromo. Estes números positivos indicam bons resultados para a Ferbasa no 2T18.

Ferbasa - Receitas e Vendas

	Abr/18	Abr/17	Var. %	2018	2017	Var. %
Receita Líquida - R\$ milhões	134,9	86,0	56,9%	483,4	388,9	24,3%
Volume Vendido - Mil Tons.	20,1	17,5	14,9%	89,5	70,2	27,6%
Preço Médio - R\$/ton	6.701	4.908	36,5%	5.400	5.542	-2,6%
Dólar Médio do Período	3,41	3,14	8,7%	3,29	3,14	4,5%
Preço Médio - US\$/ton	1.966	1.565	25,7%	1.644	1.763	-6,8%

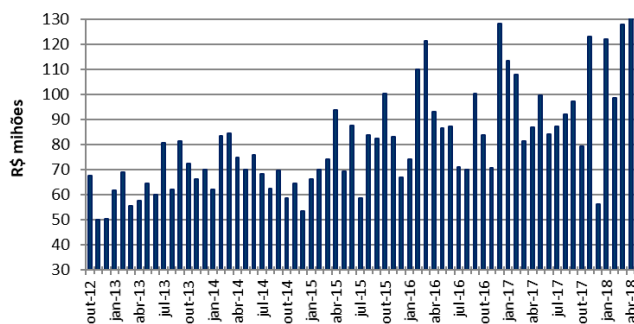
Fonte: Ferbasa

O volume vendido no mês foi de 20,1 mil toneladas e foi 14,9% maior que em abril/2017. No acumulado do ano, o volume de vendas somou 89,5 mil toneladas, ficando 27,6% acima do verificado no mesmo período de 2017.

O volume total das vendas em abril/18 foi composto de 13,1 mil toneladas das ligas de cromo e 7,0 mil toneladas em ligas de silício, com evoluções comparadas ao ano passado de 2,9% e 46,6%, respectivamente.

Vale lembrar que o preço do Ferro Cromo Alto Carbono no 1T18 era de US\$ 1,18 por libra, 15,8% menor que no trimestre anterior e 28,5% inferior ao do 1T17. Mas para o 2T18 estes preços foram definidos em US\$ 1,42 por libra (peso), um aumento de 20,3% sobre o 1T18.

Figura 1: Ferbasa – Receita Líquida Mensal



Fonte: Ferbasa

Os resultados da Ferbasa do 1T18, que foram divulgados no final da semana passada, mostraram aumento de vendas e receita, mas a queda dos preços levou à redução na rentabilidade operacional na comparação com o 1T17. Em relação ao trimestre anterior, um salto nas vendas permitiu resultados melhores, mesmo com preços piores. No 1T18, a Ferbasa lucrou R\$ 63 milhões (R\$ 0,72 por ação), valor 2,5% maior que trimestre anterior, mas 20,8% abaixo do 1T17.

Helbor (HBOR3) – Prejuízo líquido de R\$ 67,8 milhões no 1T18

A companhia registrou mais um trimestre com prejuízo e redução nas principais contas de resultado. O setor da construção civil possui um ciclo longo e ainda se ressentido da crise prolongada no país. Os distratos, embora já mostrando alguma redução, ainda pesam sobre os negócios das empresas. Hoje o esforço está concentrado na realização dos estoques de imóveis em carteira. No caso da Helbor, 651% do estoque de R\$ 1,96 bilhão são imóveis prontos. A recuperação firme dos resultados ainda deverá demorar.

A ação HBOR3 encerrou ontem cotada a R\$ 1,39 com queda de 29,03% no ano. Em 2107 a valorização foi de 32,69%. O valor de mercado da companhia é R\$ 628,5 milhões.

Destaques do 1T18:

- No 1T18, a empresa lançou apenas 1 empreendimento com VGV total de R\$ 145,2 milhões, sendo R\$ 65,3 milhões (45,0%) a parte da Helbor;
- As vendas contratadas (Helbor) somaram 173,1 milhões, queda de 14,9% em relação ao 1T17, abaixo também das vendas do 4T17;
- A velocidade de vendas (VSO), considerando-se a parte Helbor, atingiu 8,2% no 1T18, percentual baixo;
- As entregas, no 1T18, totalizaram R\$ 53 milhões em VGV Total e em VGV Helbor, na época do lançamento, correspondendo a 202 unidades;
- A receita operacional líquida ficou em R\$ 80,5 milhões, queda de 57,4% em relação ao 1T17 e 33,2% comparada ao 4T17;
- A empresa registrou prejuízo bruto de R\$ 12,9 milhões no 1T18, com margem bruta de -16;
- O prejuízo líquido foi de R\$ 67,8 milhões no 1T18, com margem líquida de -84,3%;

- A dívida líquida da Helbor no final de março era de R\$ 1,72 bilhão e a dívida ex-SFH somou R\$ 65,6 milhões. A dívida líquida total representou 100,8% do patrimônio líquido e a relação dívida ex-SFH/Patr. líquido ficou em 3,9%.

PDG Realty (PDGR3) – Prejuízo líquido de R\$ 260 milhões no 1T18

A PDG Realty, em recuperação judicial desde o começo de 2017, não realizou nenhum lançamento nos últimos trimestres e segue focada no plano de reestruturação financeira.

Desde o pedido de recuperação judicial, a empresa foca nas vendas de unidades sem ônus e, portanto, geradoras de caixa imediato, além das vendas de unidades cujos recursos pudessem ser usados para pagar despesas da própria SPE. Essa estratégia, embora favoreça a entrada de caixa, impacta negativamente o volume de vendas, devido à quantidade reduzida de unidades livres de ônus, quando comparada ao total de unidade em estoque.

- No 1T18 a receita líquida ficou em R\$ 65 milhões;
- OI prejuízo bruto foi de R\$ 5 milhões;
- O prejuízo líquido atingiu R\$ 260 milhões;
- A despesa financeira líquida chegou a R\$ 96,5 milhões no 1T18;
- A dívida líquida soma R\$ 2,53 bilhões;
- O patrimônio líquido está negativo em R \$3,49 bilhões (mar/18);
- O ativo total somava R\$ 2,83 bilhões no final do 1T18;

A ação PDGR3 encerrou ontem cotada a R\$ 1,71 com desvalorização de 24,67% no ano e valor de mercado de R\$ 84,1 milhões.

CSN (CSNA3) - Teleconferência de resultados

Nossa recomendação para CSNA3 é de Manutenção com Preço Justo de R\$ 11,00. A ação fechou cotada ontem a R\$ 9,40, portanto, indicando um potencial de alta em 17%.

Para comentar os seus resultados e perspectivas, a empresa realizou ontem sua teleconferência, com o tom otimista de sempre e renovadas promessas de redução na alavancagem. Além disso, insistiram que os problemas operacionais que motivaram as elevações de custos ocorridas no 1T18, não mais vão acontecer no restante do ano, o que

indica margens operacionais maiores nos próximos trimestre. Os principais assuntos discutidos foram as os seguintes:

- Valor a ser recebido pela venda da CSN LLC, anunciada ontem, pode chegar US\$ 500 milhões, devido aos ajustes no capital de giro;
- Venda da unidade nos EUA não significa sair daquele mercado. A empresa vai atuar no mercado americano agora como distribuidora, vendendo produtos exportados do Brasil. A atividade de distribuição na estrutura anterior era responsável por 25% do EBITDA;
- Novos anúncios da venda de ativos devem ser feitos até o final do primeiro semestre;
- Ativos que devem ser vendidos são: ações preferenciais da Usiminas, TECON e algumas minas de minério;
- Empresa se comprometeu a vender R\$ 5 bilhões, aproximadamente, em ativos este ano;
- A relação dívida líquida/EBITDA deve cair para 3,5x até o final de 2018;
- Problemas operacionais que elevaram o custo de produção no trimestre ocorreram no forno;
- Preços: CSN fará um novo reajuste em julho, que deve ficar entre 7% e 10%;
- Diferencial de preços entre o mercado interno e externo está negativo para bobinas a quente (5%) e a frio (2%);
- Estão comprando agressivamente minério de terceiro para usar a capacidade do porto;
- Cimento: Expectativa para o ano é de aumento nos volumes e recuperação das margens;
- Mineração: Objetivo é reduzir a venda de minério com elevado teor de contaminantes, que tem desconto nas vendas para a China;
- Vendas de aço no mercado interno devem ficar entre 80%-85% (percentual muito bom);
- Vale recordar:

- O resultado da CSN no 1T18 mostrou aumento nas vendas de aço e minério, mas queda na rentabilidade operacional, na comparação com o 1T17. Porém, o lucro líquido subiu muito com os ganhos (R\$ 1,9 bilhão) dados pela alteração na forma de contabilização do valor das ações da Usiminas. Sem este ganho, o resultado do trimestre teria ficado próximo ao obtido no 1T17. A CSN lucrou de R\$ 1.486 milhões (R\$ 1,07 por ação) no 1T18, valor mais

de doze vezes superior ao resultado do mesmo trimestre do ano passado;

- A CSN também divulgou ontem a venda de sua subsidiária nos Estados Unidos (CSN LLC) por US\$ 400 milhões para a siderúrgica americana Steel Dynamics. O valor será pago integralmente no fechamento da operação, previsto para ocorrer em até 90 dias. Após os ajustes, a CSN estimou que esta venda poderá reduzir em R\$ 1,8 bilhão seu endividamento líquido, uma queda de 6,8%. Esta foi uma ótima notícia para a CSN, que precisa muito reduzir seu elevado endividamento.

Ambev (ABEV3) - Pagamento de dividendos

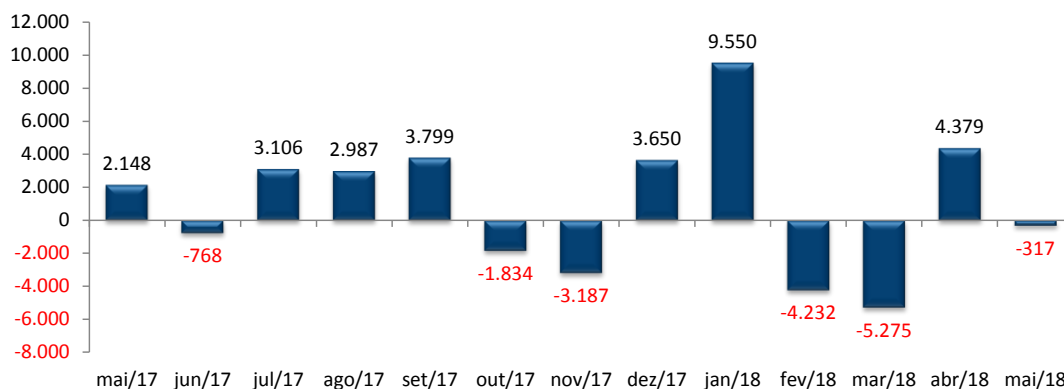
As ações da Ambev estão sendo negociadas com indicadores Preço/Lucro de 24,6x para os resultados de 2018 e 21,4x em 2019. O Preço Justo médio para ABEV3 é de R\$ 22,72/ação (Bloomberg), indicando um potencial de alta em 6%.

O Conselho de Administração da empresa deliberou ontem a concessão de dividendo no valor de R\$ 0,16 por ação. O pagamento será efetuado a partir de 30 de julho, com base na posição acionária de 15 de junho. As ações estarão sendo negociadas “ex-direitos” a partir de 18/junho.

O valor deste provento equivale a um retorno de 0,7% para os acionistas, considerando a última cotação de ABEV3 (R\$ 21,46/ação).

FLUXO ESTRANGEIRO

Evolução mensal do fluxo líquido de capital estrangeiro na Bovespa (R\$ milhões)



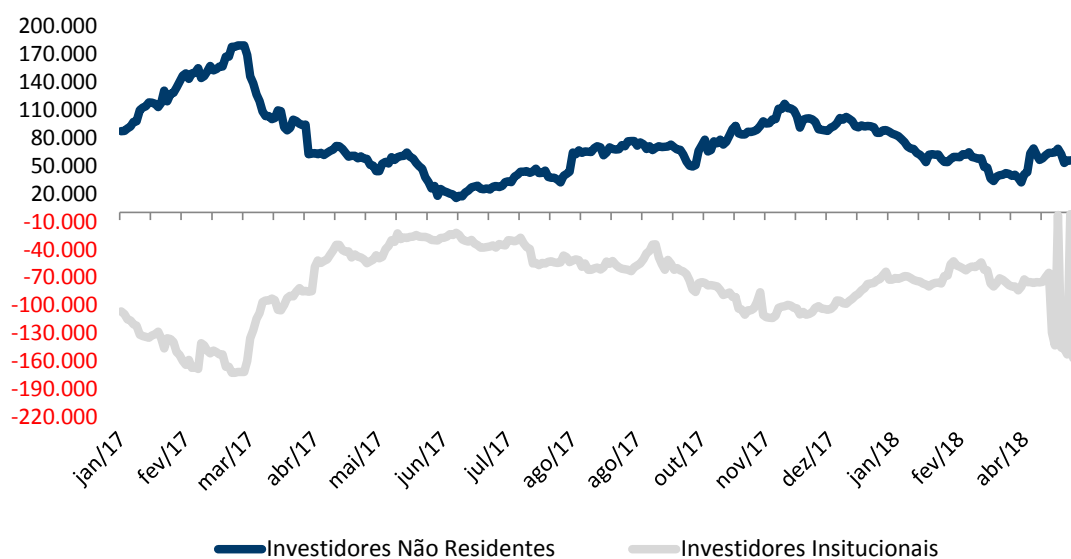
Fonte: Ibovespa, dados até 11/05/2018

Fluxo de Capital Estrangeiro

	11/5/18	30 dias	Mês	Ano
Saldo	504,9	4.187,2	(316,6)	4.105,1

Fonte: BMFBovespa

Contratos em Aberto – Ibovespa Futuro

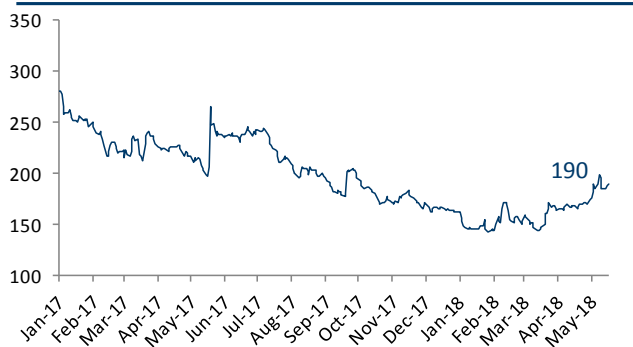


Contratos em Aberto - Ibovespa Futuro

	I. Não Residentes	I. Insitucionais
Compra	113.073	284.761
Venda	114.820	289.412
Líquido	-1.747	-4.651

DADOS RELEVANTES

CDS Brasil 5 anos



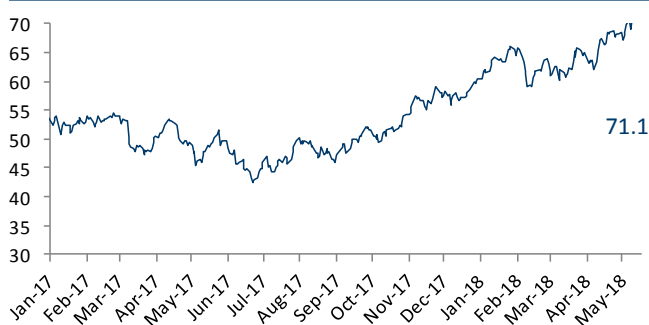
Fonte: Bloomberg

Minério de Ferro Qingdao (em USD/ton)



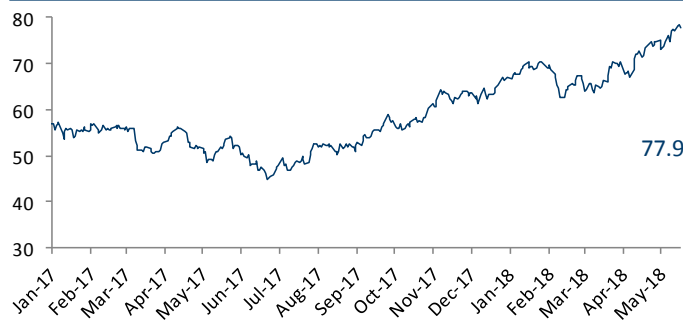
Fonte: Bloomberg

Petróleo WTI (em USD/barril)



Fonte: Bloomberg

Petróleo Brent (em USD/barril)



Fonte: Bloomberg

Oscilações	01 dia	Maior	2018
CDS Brasil 5 anos	0.75%	7.32%	17.09%
Minerío de Ferro	-0.03%	2.46%	-7.54%
Petróleo Brent	-0.61%	6.59%	17.09%
Petróleo WTI	-0.22%	5.80%	17.86%

AGENDA MACROECONÔMICA

Data	Horário	País / Região	Indicador	Referência	Expectativa	Anterior
Quinta-feira 17/05/2018	05:00	BR	IPC FIPE- Semanal	15/mai		0,0%
	10:00	BR	Pesquisa econômica Bloomberg			
	10:45	EUA	Bloomberg - Expectativas econômicas	Maio		52,50
	09:30	EUA	Novos pedidos seguro-desemprego	12/mai		
	09:30	EUA	Seguro-desemprego	05/mai		
	09:30	EUA	Panorama dos negócios Fed da Filadélfia	Maio	2140,0%	2320,0%
	06:00	EURO	Produção de construção (m/m)	Março		-1,0%
	06:00	EURO	Produção de construção (a/a)	Março		0,0%
Sexta-feira 18/05/2018	08:00	BR	IGP-M Inflação 2ª Prévia	Maio		0,0%
	05:00	EURO	Conta corrente (sazonal)	Março		35,1 bi
	05:00	EURO	Conta corrente (não sazonal)	Março		22,7 bi
	06:00	EURO	Balança comercial (Sazonal)	Março		21,0 bi
	06:00	EURO	Balança comercial (não sazonal)	Março		18,9 bi
Segunda-feira 21/05/2018	08:25	BR	BC - Pesquisa Focus (semanal)			
	15:00	BR	Balança Comercial semanal	20/mai		
		BR	CNI Confidência Industrial	Maio		
	00:00	BR	Total de Criação de Empregos Formais	Abril		
	00:00	BR	Coleta de impostos	Abril		
Terça-feira 22/05/2018	11:00	EUA	Fed de Richmond - Índice de manufatura	Maio		-3,00

Fonte: Bloomberg

Parâmetros do Rating da Ação

Nossos parâmetros de rating levam em consideração o potencial de valorização da ação, do mercado, aqui refletido pelo Índice Bovespa, e um prêmio, adotado neste caso como a taxa de juro real no Brasil, e se necessário ponderação do analista. Dessa forma teremos:

Compra: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for superior ao potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

Neutro: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for em linha com o potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

Venda: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for inferior ao potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

EQUIPE

Mario Roberto Mariante, CNPI*
mmariante@plannercorretora.com.br

Luiz Francisco Caetano, CNPI
lcaetano@plannercorretora.com.br

Victor Luiz de Figueiredo Martins,
vmartins@plannercorretora.com.br

Ricardo Tadeu Martins, CNPI
rmartins@planner.com.br

DISCLAIMER

Este relatório foi preparado pela Planner Corretora e está sendo fornecido exclusivamente com o objetivo de informar. As informações, opiniões, estimativas e projeções referem-se à data presente e estão sujeitas à mudanças como resultado de alterações nas condições de mercado, sem aviso prévio. As informações utilizadas neste relatório foram obtidas das companhias analisadas e de fontes públicas, que acreditamos confiáveis e de boa fé. Contudo, não foram independentemente conferidas e nenhuma garantia, expressa ou implícita, é dada sobre sua exatidão. Nenhuma parte deste relatório pode ser copiada ou redistribuída sem prévio consentimento da Planner Corretora de Valores.

(*) Conforme o artigo 16, parágrafo único, da ICVM 483, declaro ser inteiramente responsável pelas informações e afirmações contidas neste relatório de análise.

Declaração do(s) analista(s) de valores mobiliários (de investimento), nos termos do art. 17 da ICVM 483

O(s) analista(s) de valores mobiliários (de investimento) envolvido(s) na elaboração deste relatório declara(m) que as recomendações contidas neste refletem exclusivamente sua(s) opinião(ões) pessoal(is) sobre a companhia e seus valores mobiliários e foram elaboradas de forma independente e autônoma, inclusive em relação à Planner Corretora e demais empresas do Grupo.

Declaração do empregador do analista, nos termos do art. 18 da ICVM 483

A Planner Corretora e demais empresas do Grupo declaram que podem ser remuneradas por serviços prestados à(s) companhia(s) analisada(s) neste relatório.